

# ANAIIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



# **CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI**

**MELO, Rafael Fonseca**

Estudante do Curso de história bacharel bolsista (PIBIS- FA) ILAACH – UNILA;  
E-mail:rafael.melo@aluno.unila.edu.br;

**BRIGHENTI, Clovis Antonio**

Docente da Unila no curso de História – América Latina e pesquisador das  
temáticas indígenas. ILAACH - UNILA  
E-mail: clovis.brighenti@unila.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

O objetivo do presente trabalho é analisar a presença Guarani na região da tríplice fronteira – Argentina, Brasil e Paraguai a fim de compreender as relações que se estabelecem entre as práticas dessa população com as sociedades nacionais. O povo Guarani convive constantemente com seus territórios usurpados e delimitados por fronteiras nacionais mesmo assim segue mantendo sua mobilidade sociocultural e política. A região de estudo é considerada, segundo informações arqueológicas e cosmológicas, o berço do povo Guarani. A partir dessa região se espalharam por uma vasta área da planície do Prata, que em seu momento áureo, dominando desde o contrapé da Cordilheira dos Andes até o litoral Atlântico sul do Brasil. Nessa região se comunicavam por diferentes rotas e meios de comunicação sendo o mais conhecido de todos os caminhos, o Peabiru. Este trabalho tem o intuito de estudar o povo Guarani presente na região do Alto Paraná que abarca porções do Paraguai, Brasil e Argentina. Após a guerra do Paraguai os Guarani do Alto Paraná sofreram mudanças no seu modo de vida devido a intensa ocupação dos seus territórios de maneira violenta por partes dos “colonos” que desmataram as florestas para dar lugar a pecuária e as lavouras mecanizadas, especialmente a soja a partir dos anos 1970. A partir de 1939 as últimas matas ocupadas pelos Guarani foram transformadas em Unidades de Conservação Ambiental, não permitindo a presença humana, e com isso retalhando ainda mais a questão territorial. Posteriormente, a partir de 1973 o ponto culminante foi a assinatura do Tratado da Itaipu que culminou na criação do lago de Itaipu

em 1983, produzindo os principais impactos sobre territoriais e de seus locais sagrados.

## **2 METODOLOGIA**

Utilizando mapas, documentos e a memória dessa população, notamos que os lugares que formam o local de nascimento do povo Guarani tem sido transformando ao longo o tempo, em Unidades de Conservação Ambiental, lavouras mecanizadas pelo agronegócio e no imenso lago da Hidrelétrica de Itaipu Binacional, impulsionando assim a intensa ocupação urbana relacionada aos projetos acima citados, bem como pela indústria do turismo.

Partindo das regiões em territórios fronteiriços do Alto do Paraná, pesquisamos nos Tekoha do lado brasileiro (Ocoi, Itamarã, Añetete, Marangatu), e do lado Paraguaio (Limoy, Nueva Virginia, Cerro 21, Puerto Bertoni) e do lado Argentino (Jasy Porã, Tapá Mbaé). Verificamos em nossa pesquisa de campo que as influências externas vêm afetando o modo de vida Guarani, levando-os a incorporar, a cada dia, novas formas de vida a fim de manter a sobrevivência. Percebemos que os Guarani mantêm a dimensão religiosa como forma de se manter como uma nação digna e orgulhosa de suas tradições culturais, bem como para enfrentar os desafios sociais.

Vale ressaltar ainda que a recente pesquisa, está sendo elaborada por meio de estudos etnográficos com os Guarani, nos seus Tekoha, contribuindo para o mapeamento da realidade da nação Guarani.

Nossa pesquisa vem sendo embasada, também com várias pesquisas bibliográficas já existentes. Deste modo podemos situar historicamente como essas populações viviam no passado e atualmente em seu território e como estes foram sendo recortados com o passar do tempo, afetando sua mobilidade e modo de vida.

Com base nestes estudos iniciamos nossa pesquisa cartográfica como a população Guarani buscando compreender os impactos provocados pelo agronegócio, o turismo, e a expansão da sociedade/cidades sobre o meio em que vivem.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com estudos feitos nos Tekoha para fundamentar a nossa elaboração da cartografia, ainda em fase primária, observando primeiramente as alterações no modo de vida, Guarani nos Estados nacionais. Um outro ponto ser a visto foi a construção da Itaipu Binacional, através da qual os Guarani perderam ainda mais seu território tradicional, devido a construção do lago e como consequência do alagamento de suas terras.

Com a perda territorial os Guarani iniciam processo de mobilização e pressão sobre a Itaipu Binacional a fim de conquistar as terras alagadas, que no lado brasileiro cedeu uma pequena fração de terra na margem do lago.

Segundo Barón (2006, p.1). *“los indígenas Ava Paranaenses sufrieron en forma directa el impacto producido por la construcción de la Represa de Itaipu Binacional. Fueron desplazados de su territorio tradicional”*.

De acordo com Brighenti;

Uma das contradições encontradas nas ações dos representantes governamentais de assistência aos povos indígenas e compreender e aceitar a concepção de terra dos Guarani, como admitir e administrar na burocracia estatal a lógica guarani (...). Na etnografia é muito comum ouvir ou ver as seguintes expressões “são índios paraguaios”, “são estrangeiros” “vieram da Argentina” “vieram do Paraguai” (BRIGHENTI, 2009, pp.160-163)

Deste modo, a cultura Guarani vem sendo oprimida de maneira massiva ao longo do tempo.

#### **4 RESULTADOS**

O presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento. Ainda nos faltam alguns dados para a elaboração eficaz da cartografia, como por exemplo, dados da economia das cidades do torno. No entanto, os dados levantados até o presente momento nos permitem observar que os Guarani estão sendo afetados diretamente pela indústria do turismo. Depois das construções dos parques como estão afetando a sua cultura, sabendo que os parques dos países da tríplice fronteira são de não permanência humana. O que podemos ressaltar é que o agronegócio, o turismo e a construção da Itaipu contribuíram para a mudança de vida do Guarani.

## 5 CONCLUSÕES

A indústria do agronegócio vem contribuindo de maneira eficaz e derradeira tomada de territórios Guarani, como visto em vários outros fatores como cartas de propriedades não verdadeiras ou terras irregulares ou por simples maneira que muitos dos fazendeiros tem uma consciência coletiva que nunca haviam indígenas na região, visto que a terra e para se ter plantação ou criação de gado precisa tem uma vasta área. Um outro fato importante e que há neste agronegócio é o uso dos agrotóxicos que são jogam nas plantações, sendo ela por maneira manual ou por aviões, sendo esta levados pelo vento para as aldeias Guarani provocando doenças respiratórias, principalmente que vários desses agrotóxicos tem substâncias cancerígenas, morte prematura dos bebes, contaminação das águas que existem ao entorno das Tekohas e intoxicações diversas, problemas de pele e uma saúde debilitada pelos processos da utilização do agrotóxico e deixando o Guarani indefesos a este tipo de ameaça. No entanto, como em todo processo de crescimento o povo Guarani vem resistindo aos avanços da sociedade, e do mesmo jeito que esse avanço vem sendo feito pela dita sociedade os povos indígenas vem preservando sua cultura.

## 6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELIÀ, Bartomeu et al. **Camino guaraní**. Assunção: Inprenta Salesiana, 2016. 242 p.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Estrangeiros na própria terra**: Presença Guarani e Estados Nacionais. Chapecó/Florianópolis: Argos; Editora da Ufsc, 2010. 284 p

BARÓN, Beatris Irene. **Impacto de la Itaipu binacional sobre la etnia ava guarani paranaenses**. 2006. 1 v. Tese (mestrado) -curso de ciencias ambientales y desarrollo sustentable, Ciencias Ambientales, Universidad técnica de comercialización y Dessarrollo, Ciudad del Est, 2006.

MELIÀ, Bartomeu. **O mundo guarani**. 1 ed. Assunção: Servilibro/Adriana Almada, 2011.368 p .v 5.